

# ESTUDO

## ÁLCOOL E ADOLESCÊNCIA – CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL E DO PADRÃO DE CONSUMO DE ÁLCOOL, NUMA CONSULTA EXTERNA DE DEPENDÊNCIAS EM JOVENS ADOLESCENTES ADMITIDOS EM 2022 NA EQUIPA DE TRATAMENTO DE TORRES VEDRAS

### AUTORES



Rui Negrão - Assistente Saúde, Psicólogo Clínico, Terapeuta Familiar



Tiago Alves Negrão- Aluno 3º ano de Ciências Biomédicas da Universidade Católica

### RESUMO

O uso de álcool na adolescência está associado a uma série de comportamentos de risco, para além de aumentar a probabilidade de acidentes, violência sexual e decréscimo no desempenho académico, dificuldades de aprendizagem, prejuízo no desenvolvimento e estruturação das competências sociais e emocionais do jovem. O consumo de álcool causa modificações neuro químicas, com prejuízos na memória, aprendizagem e controle dos impulsos. Os profissionais que lidam com adolescentes devem estar preparados para uma avaliação cuidada quanto ao possível uso abusivo ou dependência de álcool nesta faixa etária. Assim, é fundamental que os profissionais conheçam as características da adolescência e as particularidades da dependência química nesta faixa etária.

**Palavras-chave:** Bebidas alcoólicas; Saúde dos adolescentes; Transtornos relacionados com o uso do álcool; Abuso de substâncias.

### ABSTRACT

*Alcohol use in adolescence is associated with a series of risk behaviors, in addition to increasing the likelihood of accidents, sexual violence and a decrease in school performance, learning difficulties, impairment in the development and structuring of social and emotional skills in young people. Alcohol consumption causes neurochemical changes, with impairments in memory, learning and impulse control. Professionals who deal with adolescents should be prepared for a careful assessment of possible abuse or dependence on alcohol in this age group. Thus, it is essential that professionals know the characteristics of adolescence and the particularities of chemical dependency in this age group.*

**Keywords:** *Alcoholic beverages; Teen health; Substance-related disorders; Substance abuse*

### 1. INTRODUÇÃO

O álcool é a substância mais consumida entre os jovens, sendo que a idade de início de uso, tem sido cada vez menor, aumentando o risco de dependência futura em idade adulta.

O consumo de álcool em jovens e adolescentes é um problema de saúde global que deve requer atenção dos vários atores sociais.

O consumo de álcool por jovens e adolescentes está normalmente associado a exposição a comportamentos de risco e claramente a possíveis complicações de saúde, tais como práticas sexuais de risco, maiores índices de gravidez, aumento do risco de dependência de álcool, mortes acidentais e decréscimo no desempenho cognitivo e escolar. Assim, a discussão desse tema é de grande importância para a saúde pública.

### 2. MOTIVAÇÕES QUE PROMOVEM NOS JOVENS E ADOLESCENTES O CONSUMO DE ÁLCOOL

Um estudo realizado por Kuntsche, Emmanuel, et al. (2005), que avaliou o consumo de álcool numa amostra de jovens, com médias de idades de 15 anos, mostrou que o consumo de cerveja e de bebidas destiladas estava associado positivamente à procura de efeitos gratificantes (beber porque é bom para ficar descontraído ou para ficar embriagado).

Hendriks, Hanneke, et al (2020), mostrou que publicações relacionadas com o uso de álcool por influenciadores de redes sociais, também podem influenciar o consumo entre adolescentes e jovens adultos. A pesquisa mostrou que 63,5% dos influenciadores sociais avaliados efetuaram publicações sobre álcool nas suas redes sociais.

Russell, Alex M., et al. (2021), num outro estudo mais recente realizado na rede social "TikTok" mostrou que 98% dos vídeos identificados como mais populares evidenciavam "sentimentos pró-álcool", sendo que a maioria dos vídeos (72%) incluía bebidas alcoólicas. Isto é bastante preocupante, dado que os influenciadores digitais podem ter uma forte persuasão sobre os jovens, incluindo menores de idade, estimulando o consumo de álcool nessa faixa etária muito vulnerável.

### 3. CONSEQUÊNCIAS DA EXPOSIÇÃO PRECOZE AO ÁLCOOL

A idade de início do consumo de álcool é preocupante em diversos aspetos. Sabe-se que os menores de idade que fazem uso de bebidas alcoólicas tendem a expor-se a situações de risco como por exemplo, a prática de sexo sem contraceção adequada e com múltiplos parceiros sexuais. Além disso, quanto mais precoce a exposição ao consumo de álcool, maior o risco associado de desenvolver dependência al-

coólica na vida adulta. Os possíveis motivos que justificam essa associação vão desde prejuízos no julgamento crítico causados pelo álcool, escolha de pares, bem como envolvimento em situações de perigosidade e delinquência.

O uso e abuso de bebidas alcoólicas por menores de idade, está mais associado à morte, do que todas as substâncias psicoativas ilícitas em conjunto. Sabe-se, por exemplo, que os acidentes automobilísticos são a principal causa de morte entre jovens dos 16 aos 20 anos. Estima-se que 18% dos adolescentes norte-americanos com idade entre 16 e 20 anos conduzam alcoolizados, dado de extrema importância ao sabermos que os comportamentos de risco, como os que resultam em acidentes automobilísticos, respondem por 29% das mortes de adolescentes. Este comportamento é mais característico de adolescentes do que adultos, pois a prevalência de acidentes automobilísticos fatais associados com álcool, entre jovens de 16 a 20 anos, é mais do que o dobro da prevalência encontrada nos maiores de 21 anos.

São conhecidos alguns fatores de vulnerabilidade para o uso e abuso de bebidas alcoólicas, entre eles, encontram-se os padrões familiares: filhos de pais alcoólicos têm maior risco de consumir álcool excessivamente no futuro. Adolescentes com comportamento antissocial, baixa autoestima, baixo rendimento escolar, excluídos por pares ou família ou com amigos com consumos ilícitos, bem como adolescentes com comorbidades como depressão, história de abuso físico ou Perturbação de Hiperatividade e Déficit de Atenção, são mais vulneráveis

## 4. EFEITOS DO USO PRECOCE DO ÁLCOOL

Em termos gerais, os adolescentes, em comparação com os adultos, são mais sensíveis aos efeitos neuro tóxicos do consumo de álcool. O cérebro do adolescente, que apresenta bastante plasticidade, pode sofrer mudanças duradouras pelo uso de álcool e, conseqüentemente, provocar mudanças de comportamento.

Lees B, Meredith LR, Kirkland AE, Bryant BE, Squeglia LM. (2020), referem que o consumo excessivo de bebidas alcoólicas em jovens e adolescentes promove um funcionamento cognitivo lentificado, assim como, alterações da memória, alterações no funcionamento visuo espacial, na destreza psicomotora, na atenção, no funcionamento executivo e maiores índices de impulsividade. Ao consumo de álcool durante a adolescência também está associado a diminuições da substância cinzenta, além de uma atividade neuronal anômala durante o funcionamento executivo, controle da atenção e tarefas de sensibilidade à recompensa. O estudo também relata que o impacto danoso do álcool sob o cérebro do jovem parece ser mais intenso entre raparigas, entre filhos de pais alcoólicos e entre aqueles jovens que já fazem consumo de outras drogas (cannabis, por exemplo).

O uso de álcool em adolescentes está associado a uma série de prejuízos neuropsicológicos, como modificações no sistema dopaminérgico, como nas vias do córtex pré-frontal e do sistema límbico. Alterações nestes sistemas acarretam efeitos significativos em termos comportamentais e emocionais em adolescentes. É importante destacar que, durante a adolescência, o córtex pré-frontal ainda está em desenvolvimento. Como o córtex pré-frontal pode ser afetado pelo abuso de álcool, uma série de competências que os adolescentes necessitam desenvolver e que são mediadas por este circuito, ficarão prejudicadas. O hipocampo, associado à memória e à aprendizagem, é afetado pelo uso de álcool por adolescentes, apresentando-se com menor volume em utilizadores de álcool do que em grupos de controlo e tendo a sua característica funcional afetada pela idade de início do uso de álcool e pela duração do transtorno.

## 5. PREVENÇÃO AO USO PRECOCE DE ÁLCOOL

O consumo excessivo de álcool por adolescentes e jovens adultos coloca este grupo sob risco de inúmeras conseqüências prejudiciais relacionadas ao seu bem-estar físico, mental e social. Assim, é importante promover programas de intervenção precoce que sejam eficazes para prevenir ou retardar o início do consumo de álcool.

Uma das abordagens é a “intervenção breve”, definida como conjunto de práticas que visam identificar um problema, real ou potencial, relacionado ao uso de bebidas alcoólicas. Através de diálogo com um profissional de saúde, procurando avaliar o consumo de álcool, padrões nocivos e conhecimento dos problemas associados ao seu uso, o objetivo desta abordagem é motivar a pessoa a reconhecer que existe um problema e a procurar ajuda especializada.

Tanner-Smith EE, Lipsey MW (2015), num estudo de revisão sistemática mostrou que os jovens que passaram por uma intervenção breve reduziram o seu consumo de álcool de 6 dias para 1 dia por mês e estes efeitos persistiram por cerca de um ano após a intervenção.

Bühler A, Thrul J. (2013), refere que cerca de 10% dos jovens que bebem bebidas alcoólicas conseguem essas bebidas por intermédio de algum membro da família. Assim, uma outra abordagem poderia ser as “intervenções dirigidas às famílias”, pois teria grande importância para a prevenção do consumo de álcool entre os adolescentes. Esta intervenção consiste em orientações aos pais ou responsáveis para que estes.

Com relação às “intervenções orientadas pelas escolas”, alguns programas implementados neste contexto são eficazes, enquanto outros poderão não o ser. Os que se mostram serem mais eficazes, são aqueles que tem como foco o desenvolvimento de competências socio emocionais,

Os prejuízos associados ao uso de álcool estendem-se ao longo da vida. Os seus efeitos repercutem na neuro química cerebral, no ajustamento social e no desenvolvimento das suas competências, já que um adolescente ainda está em desenvolvimento em termos biológicos, sociais, pessoais e emocionais,

### OBJETIVOS

Caracterizar o perfil e o padrão de consumo de álcool em jovens adolescentes, admitidos em 2022 na Equipa de Tratamento de Torres Vedras, na consulta externa de dependências.

### MÉTODOS

Estudo retrospectivo descritivo dos casos de adolescentes entre os 15 e 18 anos admitidos na consulta externa de dependências, com critérios de uso e abuso de bebidas alcoólicas.

### RESULTADOS

Foram admitidos 63 jovens adolescentes com diagnóstico de uso e abuso de bebidas alcoólicas, com idade média de 16 anos e maioritariamente do sexo masculino (33). O contexto dominante foi festivo, com colegas, preferindo as bebidas destiladas. O concelho de residência maioritário e o de Torres Vedras (43), Lourinhã (8), Mafra (7); Cadaval (2) e Peniche, Alenquer e Arruda dos Vinhos (1).

Dos dados sócios demográficos destacamos que 41 (casais) dos pais dos jovens estudados estão separados, sendo que, 22 (casais) estão casados ou vivem em união de fato.

Relativamente à escolaridade das mães, 45 tem entre o 1º e 3 ciclos de escolaridade, sendo que relativamente aos pais 52 tem entre o 1º e 2º ciclos de escolaridade.

Relativamente à taxa de empregabilidade 75% dos pais estão empregados e 80% das mães também estão empregadas. Os empregos são maioritários no sector terciário e secundário.

Relativamente à prevalência de consumos nos progenitores dos jovens estudados, 3 pais eram toxicodependentes, 3 mães também eram toxicodependentes e 4 pais identificados como alcoólicos.

Relativamente ainda aos pais 4 mães tinham diagnóstico de doença psiquiátrica e 2 pais também com doença psiquiátrica identificada. Ainda referência a 2 pais detidos por tráfico de drogas.

Estes jovens adolescentes são oriundos de fratrias de mais de um irmão, nomeadamente com 1 irmão (20); 2 irmãos (13); 3 irmãos (10). Apenas 3 não tem irmãos.

Relativamente à escolaridade da amostra estudada, 3 frequentam o 5º ano de escolaridade, 6 frequentam o 6º ano de escolaridade, 10 o 7º ano de escolaridade, 4 o 8º ano de escolaridade, 8 o 9º ano de escolaridade, 13 frequentem cursos profissionais com equivalência ao 9º de escolaridade, 8 frequentam o 9º ano de escolaridade, 8 o 10º ano de escolaridade, 3 o 11º ano de escolaridade.

Relativamente a dados de consumos de substâncias psicoativas, nomeadamente álcool, a média de início de consumos corresponde aos 13 anos de idade, sendo que, existe a prevalência de outros consumos de substâncias, nomeadamente cannabis com uma média de idades de início de consumos nos 14 anos de idade e consumo de tabaco com uma média de início de consumos de 13 anos de idade.

Ainda que relatos de consumos esporádicos a evidenciar consumos de opiáceos, MDMA, cocaína e BZD, por parte da amostra estudada, nomeadamente 2% da mesma.

Existem alguns sujeitos que relatam comorbilidades prévias nomeadamente PHDA 6 sujeitos; Perturbação de Pânico 5 sujeitos, Quadros depressivos 5 sujeitos, Alterações do sono 2 sujeitos anorexia 1 sujeito, intoxicações medicamentosas voluntárias 3 sujeitos, psicose canábica 1 sujeito, dependência de jogos 2 sujeitos e automutilações 7 sujeitos.

Relativamente a medidas terapêuticas 9 sujeitos encontram-se medicados com antidepressivos, 6 sujeitos com neurolépticos e 2 sujeitos com metilfenidato.

Estes jovens foram referenciados maioritariamente por Tribunal 11 sujeitos, CPCJ 18 sujeitos, Família 12 sujeitos, Escola 9 sujeitos, Hospital 12 sujeitos, Instituições Sociais 1 sujeito.

Dos sujeitos referenciados pelo tribunal ou CPCJ 5 foram devido a condução de veículo sem habilitação legal, 12 por tráfico de substâncias ilícitas, 10 por absentismo escolar e 2 por furtos.

## DISCUSSÃO:

Os consumos dos adolescentes admitidos no nosso serviço são continuados, em grupo, preocupando as altas taxas de alcoolemia e a exposição ao risco, nomeadamente acidentes.

No entanto, uma preocupante percentagem de adolescentes (20%) confessou ter consumido álcool na escola, levantando problemas em relação à vigilância nas escolas. Alguns admitiram terem consumido em casa ou com familiares, traduzindo a permissividade de algumas famílias face a esta problemática. Alertamos também para o consumo crescente de múltiplas bebidas com alto teor alcoólico, ("shots"),

que se tem divulgado entre os adolescentes. Este tipo de consumo conduz a elevadas taxas de alcoolemia que se instalam rapidamente, sem que o adolescente se aperceba, ficando mais vulnerável aos riscos, nomeadamente de acidentes.

Em termos familiares observa-se uma vulnerabilidade significativa, famílias numerosas, onde a maioria dos progenitores estão separados, com trabalhos pouco diferenciados, que exigem permanência de muitas horas fora de casa, não permitindo um acompanhamento regular aos jovens.

Estes jovens têm contato precoce com múltiplas substâncias, que são consumidas isoladamente ou associadas, com um perfil recreativo, mas continuado, e com tendência à escalada de consumos.

Existem comorbidades que tendencialmente apresentam agudização, pela prevalência de consumos e que traduzem um mau prognóstico evolutivo.

A escolaridade não é uma prioridade, com evidência de baixa escolaridade e fraco investimento no percurso escolar por parte destes jovens.

Um número significativo da dos jovens da amostra é acompanhada pelos tribunais ou pela CPCJ, pelo percurso errático evidente na conduta e no comportamento, com registo de delinquência no percurso de alguns destes jovens e que corrobora a tendência a exposição a comportamentos de risco.

## CONCLUSÃO

O álcool é uma substância de fácil acesso, apelativa e o seu uso é facilitado pelos padrões culturais permissivos face a esta problemática. No entanto, não devemos esquecer que a ingestão alcoólica está fortemente relacionada com acidentes na adolescência, bem como problemas escolares e psicológicos, causando múltiplos problemas nesta faixa etária. Os adolescentes são um grupo vulnerável ao consumo de álcool, pois não antecipam nem a doença, nem a morte, sentem-se imunes aos riscos, e são sujeitos à pressão dos colegas para se sentirem integrados nos grupos. O consumo de álcool nesta fase poderá condicionar e restringir todo o potencial de desenvolvimento destes jovens, interferindo na sua qualidade de vida. Assim, é de extrema importância abordar os consumos com os adolescentes em todas as oportunidades, quer em meio hospitalar, quer na comunidade, alertando para os seus riscos.

Em Portugal, nos últimos anos, têm sido adotadas algumas medidas legislativas com vista à redução dos problemas ligados ao consumo de álcool em jovens e adultos. Neste sentido, a monitorização do consumo de álcool é necessária como forma de avaliar a eficácia das medidas preventivas desenvolvidas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A adolescência é considerada um período de especial preocupação quanto a questões do uso de substâncias. Os riscos do uso excessivo à saúde e desenvolvimento de dependências nos adolescentes colocam-se perante as políticas públicas de saúde e sociais em busca de intervenções que entendam os fatores associados a esse consumo.

Diante disso, a presente pesquisa buscou, ao se debruçar sobre as questões de qualidade de vida e uso de substâncias, em foco o consumo de álcool, ampliar o conhecimento sobre os fatores de influência para o comportamento de consumo e consumo excessivo pelos adolescentes e fatores relacionados.